

LIGA ISLÂMICA - ACEITA BOMBARDEIOS, MAS VETA NOVOS ALVOS

Folha de S. Paulo, 11.10.2001

A organização que oficialmente representa 1,3 bilhão de muçulmanos expressou ontem preocupação quanto à morte de civis e rejeitou ataques a outros países islâmicos, mas não condenou os bombardeios dos Estados Unidos ao Afeganistão.

Em comunicado apresentado no fim da reunião de emergência para a discussão de uma posição unificada sobre a campanha militar, ontem, no Qatar, a Organização da Conferência Islâmica (OCI) afirmou que seus 56 países-membros repudiavam os atentados do dia 11 de setembro, considerados "um ato brutal de destruição maciça contra a religião, a moral e os valores humanos". Fez, porém, um alerta sobre as possíveis consequências da retaliação.

A conclusão é apenas simbólica -os países-membros não têm de seguir nenhuma posição oficial da OCI-, mas deixou o secretário de Estado dos EUA, Colin Powell, "muito satisfeito".

"A conferência manifestou a preocupação de que o combate ao terrorismo possa levar a baixas entre civis inocentes no Afeganistão e sublinhou a importância de garantir a integridade territorial do país e seu caráter islâmico", informou a nota. A OCI expressou ainda rejeição à inclusão de outros países árabes ou muçulmanos na lista de alvos da coalizão liderada pelos EUA -o embaixador dos EUA na ONU, John Negroponte, disse que a Casa Branca não descarta essa possibilidade.

"Não devemos culpar os EUA, pois o que ocorreu no país é uma grande tragédia", disse o chanceler do Qatar, Hamad bin Jassem al Thani, atual presidente da OCI. "Reiteramos nossa rejeição aos atentados e reafirmamos que a reação não deve atingir civis inocentes nem se estender àqueles que não promoveram essas ações. São imprescindíveis provas irrefutáveis contra os responsáveis, e as operações militares, após o anúncio das provas, devem ser limitadas a eles."

Al Thani afirmou que seu governo não viu todos os documentos contra Osama bin Laden, mas declarou acreditar que "os EUA não fariam algo assim sem provas". Ele insistiu, contudo, que a OCI preferia uma operação conduzida pela ONU e que era necessária uma definição sobre o termo terrorismo. "Em geral não apoiamos ações militares, mas tampouco apoiamos o terrorismo. Temos de analisar o terrorismo e verificar suas causas, por isso pedimos que isso seja discutido na ONU no futuro", disse.

Apelo do Taleban

Os governos islâmicos, em geral críticos em relação ao fanatismo do Taleban, têm dado declarações discretas sobre a guerra. Apenas Iraque, Irã e Síria se manifestaram contrários aos bombardeios.

A milícia que governa a maior parte do Afeganistão pediu o auxílio da OCI para o fim dos ataques, contudo. Em uma carta enviada à entidade, o ministro das Relações Exteriores do Taleban, Wakil Ahmed Mutawakil, declarou que seu governo deseja encontrar uma solução negociada para a crise provocada pelos atentados. O chanceler pediu ainda que os membros pressionassem por uma solução para a questão palestina e para o status final de Jerusalém -a OCI também fez um apelo pró-palestinos.